Poema: "Motivo", de Cecília Meireles
Categoria explorada: Antítese

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
- não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
mais nada.

1- No início do poema, o eu lírico apresenta duas razões que justificam o seu canto. Quais são elas?

Espera-se que os alunos apontem: "porque o instante existe e a minha vida está completa".

2- Ao se pensar numa vida completa, podemos dizer que as pessoas experienciam apenas sentimentos bons?

Espera-se que os alunos percebam que a completude envolve, logicamente, tudo, os sentimentos bons e os ruins, as alegrias e as tristezas.

3- Então, é possível alguém sentir alegria e tristeza?

Espera-se que os alunos, confirmando a resposta dada à questão anterior, assegurem que os dois sentimentos são típicos de todos nós.

4- Pensem em alguns poemas que vocês já leram. Vocês acham que a poesia envolve só tristeza, ou só alegria?

Espera-se que os alunos apontem que novamente ambos os sentimentos são retratados, são expressos na poesia. É possível que eles observem que, em alguns poemas, não são expressos nem um nem outro, o que deverá ser valorizado pelo professor, que reforçará a ideia de que tudo pode ser objeto de poesia.

5- O eu lírico diz, no 3º verso, que não é alegre nem triste. É possível perceber alguma preferência dele por alguma dessas duas características?
Espera-se que os alunos percebam que não há uma preferência, ele apenas diz que não é alegre nem triste. Caso algum aluno diga que a alegria é sempre a preferida, cabe ao professor lembrar que a maneira como são colocados os termos no texto não sugere essa predileção.

6- Podemos, então, dizer que o eu lírico, ao falar de si, não separa a alegria da tristeza?
Espera-se que os alunos concluam que não, que esses dois sentimentos também são parte do eu lírico, mas não de forma dicotômica.

7- Se o eu lírico, não se separa em partes, podemos dizer que ele se considera inteiro, total?
Espera-se que os alunos apontem que, se ele não se separa em partes, ele se vê como totalidade.

8- No final da 1ª estrofe, o eu lírico se apresenta como poeta. Considerando a forma como ele se caracterizou anteriormente, é possível concluir que ser poeta, de acordo com o eu lírico, é ser inteiro, completo?
Espera-se que os alunos concluam que sim, que ser poeta, no texto, remete-se à completude.

9- Na segunda estrofe, o que o eu lírico diz não sentir?
Espera-se que os alunos apontem "gozo" e "tormento".

10- Assim como a alegria e a tristeza, o gozo (ou prazer) e o tormento (ou aflição, sofrimento) também podem ser sentidos por uma mesma pessoa?
Espera-se que os alunos percebam que novamente ambos os sentimentos são característicos do ser humano, fazem parte dele.

11- Observem, ainda na segunda estrofe, a expressão “noites e dias”. Considerando que um dia tem vinte que quatro horas, podemos dizer que para um dia ser total, completo, ele requer um dia e uma noite?
Espera-se que os alunos concluam que sim, que o dia e a noite formam um dia inteiro.

12- Então, nessa estrofe, qual parte do dia é atravessada “no vento”?
Espera-se que os alunos apontem que não é uma parte, mas sim o dia inteiro.
13- Na 3ª estrofe, há termos que apontam para esse aspecto que lemos até agora, em que o oposto coexiste e forma um todo?
Espera-se que os alunos deem conta dos termos “desmorono”, “edifico”, “permaneço” e “desfaço”.

14- Deem um exemplo de situações em que se desmoronam e se edificam.
Espera-se que os alunos apresentem exemplos de situações em que se constroem, se formam. Caso os alunos tenham alguma dificuldade de expressar algum fato ou situação, o professor deve motivá-los, fazendo com se lembrem de situações em que coexistem vivências boas e ruins, vivências que nos desmoronam e que nos edificam, que nos desfazem e que nos mantêm, ou seja, a vida é feita dos dois estados, e isso é a sua totalidade.

15- Podemos, então, dizer que “desmorono”, “edifico”, “permaneço”, “desfaço”, são ações que também coexistem e que nos são comuns?
Espera-se que os alunos concluam que, novamente, tudo isso acontece com todos nós.

16- “Não sei se fico ou passo”. Vocês concordam que essa dúvida também é nossa em alguns momentos? Que às vezes elas se alternam em nossas vidas?
Espera-se que os alunos respondam que, da mesma forma como os demais sentimentos e ações anteriores, essa dúvida nos envolve. O professor pode, novamente, provocar exemplos de situações concretas em que nos deparamos inclusive com essa dúvida.

17- E o poeta? Considerando os sentimentos e ações anteriormente mostrados, em que situações ele não sabe se fica ou se passa?

Espera-se que os alunos reafirmem que a dúvida surge justamente nas situações em que as duas vivências (dor e alegria) aparecem, ou seja, nos versos acima, na mesma estrofe. Vale reforçar o uso da condicional: "se".

18- Percebemos, então, que o poeta utilizou vários termos para falar de si, de sua vida, de suas vivências, a saber: alegre x triste, gozo x tormento, noites x dias, desmorono x edifico, fico x passo. Observando esses pares de palavras, o que podemos dizer em relação aos seus sentidos?

Essa pergunta chega à antítese. As demais foram feitas a fim os alunos pudessem observar e refletir sobre esses termos para que, nesse momento, possam constatar que, de fato, eles se opõem, numa relação antitética. O professor deverá escrever no quadro cada par, separando os termos por um X, o que facilitará a percepção dos alunos de que os sentidos são opostos, contrários.

19- Esses termos (registrados no quadro) são, portanto, opostos. Mas eles se anulam um ao outro?

Espera-se que os alunos digam que não se anulam, que é possível coexistirem.

20- Vocês já vivenciaram situações em que confrontaram sentimentos opostos ao mesmo tempo?

Aqui, haverá um momento de compartilhamento de experiências, quando eles falarem. O professor deve focar para os alunos percebam que essa particularidade de coexistência dos opostos é que caracteriza a antítese.

21 Isso tudo de que o poeta falou até agora, são coisas que acontecem onde?

Espera-se que os alunos apontem que tudo isso se dirige para a nossa vida, que é feita desses momentos contraditórios.

22- Como já vimos, na primeira estrofe, o eu lírico diz que canta, e logo a seguir, se define poeta. Então, em que sentido podemos ler "cantar" no poema?

Espera-se que os alunos percebam que cantar, no poema, remete a fazer poesia.

23- Dessa forma, quando diz na última estrofe "sei que canto. E a canção é tudo", o que é o "tudo" para o poeta?

Espera-se que os alunos concluam que o "tudo" é a poesia.

24- Pensando na ideia de plenitude e totalidade que já foram refletidas, que relação podemos perceber entre os opostos (apontados ao longo do poema) e o poeta com sua poesia?

Espera-se que os alunos relacionem que o poeta, assim como a sua poesia, é constituído por esses opostos. Cabe ao professor reforçar que, ainda que sejam antagônicos os sentimentos e ações contrários mostrados no texto, formam, com plenitude, a vida do poeta.

25- Pensemos, então, na totalidade que falamos que há na vida e no "tudo" que é a poesia para o poeta. Isso permite uma comparação. Qual?

Espera-se que os alunos percebam que a poesia, para o poeta, é a vida, ela fala da vida. O professor deve reforçar que a poesia não só trata da vida dele, do poeta, mas da de qualquer leitor que o leia.

26- Qual é a última certeza que o poeta tem?

Espera-se que os alunos apontem que estará mudo um dia.

27- Se cantar remete à poesia, e vimos que a poesia remete à vida, "estar mudo" remete a quê?

Espera-se que os alunos concluam que remete ao momento da morte, ele morrerá.

28- Isso vai acontecer somente com o poeta?

Espera-se que os alunos afirmem que todos nós morreremos um dia.

29- E vocês? Considerando a coexistência de vivências, sentimentos, sensações, situações, que se formam por ideias opostas, como lidam com essas situações, com esses sentimentos?

Pessoal. A proposta aqui é refletir sobre os contrários na vida. Apresentou-se a antítese e agora se reflete sobre ela, na vida de cada aluno. Esta questão tem como foco, justamente, permitir aos alunos vivenciarem que o poético não está lá, no texto somente, mas que, uma vez lido o texto, de modo a experiênciá-lo esteticamente, ele passa a estar na vida..